

O ACESSO À INTERNET POR FAMÍLIAS AGRICULTORAS CONECTADAS

Ariane Fernandes da Conceição^{1*} Vicente Celestino Pires Silveira²

INTRODUÇÃO

As inovações tecnológicas assumem um papel fundamental para toda e qualquer área que necessite de estratégias sustentáveis que conduzam a processos sociais economicamente viáveis, especialmente no que tange à comunicação. Com a crescente utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que incluem todos os recursos tecnológicos integrados, como rádio, televisão, computador, que geram conhecimento, informação e comunicação interferindo nos processos informacionais considera-se que a internet surge para superar o lugar dos formatos tradicionais da indústria da informação e da comunicação, desencadeando diversas transformações neles, nos usuários e no mundo.

Assim, a internet apresenta-se como uma importante ferramenta que se consolida neste processo, oferecendo uma grande inserção no mundo das informações, uma vez que permite a troca de conhecimento em tempo real e o desenvolvimento de grupos de interesses, alavancando alianças que servem como ferramenta para construção de diferentes tipos de conhecimento, experiências, competências e habilidades.

Além disso, a internet vem permitir uma troca de conhecimento em tempo real e a conformação de grupos de interesses, através de alianças que servem como ferramenta para construção de diferentes tipos de conhecimento, experiências, competências e habilidades que, antes, dificilmente seriam possíveis ou facilitadas. A proposição sustenta que a internet poderá acabar com o isolamento do campo, bem como gerar uma significativa alteração no cotidiano e no imaginário das pessoas residentes no meio rural.

Os primeiros relatos a respeito da internet, que até então não era denominada assim, foram escritos no ano de 1962, por JCR Licklider, através de pesquisas realizadas no departamento de *Information Processing Techniques Office* (IPTO) da ARPA, com o objetivo de estimular a pesquisa em computação interativa. No início dos anos 90, foi desenvolvida a *world wide web* (www), que é utilizada nos dias de hoje,

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural - UFRGS, Mestre em Extensão Rural pelo Programa Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: arianeezinha@yahoo.com.br.

² Professor do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

viabilizando que a internet fosse compartilhada em nível mundial. “A partir de então, a internet cresceu rapidamente como uma rede global de computadores” (Castells, 2003, p. 14).

No Brasil, os primeiros estudos foram realizados em 1989 através da Rede Nacional de Pesquisas (RNP), criada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, a fim de instituir uma estrutura de rede internet nacional, porém apenas de domínio acadêmico. No ano de 1995, o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), juntamente com o Ministério das Comunicações (MC), criaram o Comitê Gestor da Internet (CGI), que ficara responsável pela implantação, administração e uso da internet no país, bem como pela realização de pesquisas sobre o seu desenvolvimento e a sua evolução, recomendações padrões e procedimentos técnicos, coordenando os serviços de internet como um todo. Em nota conjunta, o MCT e o MC afirmaram que “o Governo considera de importância estratégica para o País tornar a Internet disponível a toda a Sociedade, com vistas à inserção do Brasil na Era da Informação” (MCT, 1995). Com o passar do tempo, a internet popularizou-se, sobretudo, a partir da redução dos custos tanto de acesso quanto do aparato tecnológico necessário, e, desde então, tem-se observado um *boom* de informação e acessos jamais imagináveis no âmbito da possibilidade de comunicação em tempo real.

Em pesquisa realizada, em 2009, pelo IBGE, dos 58,6 milhões de domicílios brasileiros investigados, 20,3 milhões já apresentavam microcomputador e, destes, 16,0 milhões com acesso à Internet. A compra de computadores e a disponibilização do acesso à Internet, cada vez mais próxima, fez com que a utilização dessas tecnologias crescesse, apresentando um grande aumento na proporção de domicílios com computador e com acesso à rede. As principais atividades desenvolvidas na internet pelos usuários pesquisados, segundo dados do CETIC 2009, com relação à comunicação é o “acesso ao e-mail”, seguido pela ação de “enviar mensagens instantâneas”. De acordo com o Comitê (2009, p. 140), provavelmente isso ocorre devido ao fato de ter havido uma convergência dessa ferramenta a outros recursos como *e-mail* e redes sociais.

Porém, quando se analisam os números referentes às áreas rural e urbana, nota-se que ainda há uma grande diferença no que se refere ao acesso à tecnologia. A proporção de pessoas que já usam o computador, ao menos uma vez, no meio rural foi de apenas 32% da população, enquanto que, na zona urbana, esse número ultrapassa mais da metade dos entrevistados. Além disso, a proporção das pessoas que nunca

utilizaram o computador no meio rural é 56% maior do que no meio urbano. “A boa notícia é o acesso à Internet nos domicílios na área rural ter crescido (...) o que sugere um avanço significativo das pessoas que usam a rede em casa nessas áreas”. (CETIC, 2009, p. 134)

No que concerne ao meio rural, a internet pode trazer benefícios, proporcionando maior acesso à informação pelos agricultores que poderão estar atualizados no que diz respeito à meteorologia, aos preços e aos circuitos do mercado agrário, entre outros, através da rápida disseminação de informação. De acordo com Matos (2009), as novas tecnologias podem auxiliar indivíduos e grupos a estabelecerem laços comunicativos capazes de ampliar a opinião pública e trazer novas contribuições para o debate sobre questões de interesse coletivo.

A transferência de informações para o setor agrário, em conformidade com Freire (1984), apresenta-se não somente como meio de introduzir novas formas de produção, mas também como veículo para uma mudança social dirigida no sentido de adaptar o sistema produtivo e a dinâmica cultural local ao modelo de produção econômico e cultural dos países hegemônicos da sociedade moderna.

Assim sendo, constata-se que a comunicação, potencializada pelas tecnologias, torna-se considerável aliada na construção e no fomento do capital social utilizado como forma de exercício da cidadania. De tal modo que a comunicação agrega e desenvolve vínculos que viabilizam a cooperação entre grupos multiculturais, estabelecendo laços comunicativos capazes de ampliar o debate público sobre questões de interesse coletivo.

METODOLOGIA

O presente trabalho adotou como estratégia de pesquisa o estudo de caso, uma vez que se pretende analisar, de forma abrangente e profunda a região proposta, procurando gerar conhecimentos para a solução de problemas e interesses locais, com vistas a alcançar os objetivos propostos.

Neste sentido, segundo Yin (2001), o estudo de caso representa um estudo empírico que investiga um fenômeno atual de acordo com o seu contexto, compreendendo sua complexidade. Conforme Gil (1999), o estudo de caso é adequado para a realização de um estudo exaustivo de um ou poucos objetos, permitindo o seu conhecimento detalhado. Porém, deve-se cuidar, tendo em vista que, como afirma Yin,

(2001) não podem ser feitas as interpretações errôneas sobre a abordagem de estudo de caso na investigação.

Sendo assim, a pesquisa ocorreu no município de Estrela, e essa escolha justifica-se pelo protagonismo da gestão pública municipal, através da Secretaria Municipal da Agricultura, em coordenar e implantar um projeto pioneiro local que disponibiliza internet no meio rural, administrado por um fundo formado pelos recursos advindos do pagamento da mensalidade dos usuários, gerando fortes avanços para a disponibilização da internet no interior do município em questão.

Estrela é o município mais antigo do Vale do Taquari, situa-se na região central do estado do Rio Grande do Sul, conhecida carinhosamente como “Princesinha do Vale”, onde os primeiros imigrantes alemães chegaram por volta de 1856. O município é sede do entroncamento Rodo-Hidro-Ferroviário, interligando a BR-386, o Rio Taquari e o ramal ferroviário que faz ligação com a ferrovia do trigo.

Tipicamente de colonização alemã, a cidade apresenta uma população com cerca de 30.628 habitantes³, sendo que, aproximadamente, 84,6% da população são residentes da área urbana do município, e apenas 4.706 (15,4%) são moradores da zona rural de Estrela.

A cidade é conhecida como cidade digital porque, desde 2008, a administração municipal, através da Secretaria Municipal de Agricultura, implantou um projeto em que foi disponibilizado, para a população rural, o sinal da internet, proporcionando a inclusão digital, com a implantação de centrais que distribuem o sinal da internet, via ADSL, exclusivamente para o meio rural de Estrela/RS.

No que tange à zona rural do município, através desse sistema, os produtores que moram no interior podem solicitar o acesso à internet banda larga para as propriedades, além de possuírem um sistema avançado de tecnologia de telefonia rural que lhes permite falar entre toda a comunidade de forma gratuita, apresentando-se, assim, como uma das poucas cidades brasileiras que disponibiliza esse serviço para o interior. Segundo a secretaria, “o projeto nasceu da necessidade de proporcionar aos moradores as mesmas oportunidades da área urbana”.

Para seleção dos participantes em potencial para a pesquisa, realizou-se um mapeamento da região, observando a cronologia da adoção da internet pelos agricultores familiares em suas propriedades rurais, para, assim, selecionar o público

³ Segundo dados do Censo 2010 realizado pelo IBGE.

alvo da pesquisa de acordo com o tempo de uso do serviço, separando-os entre adotantes inovadores, maioria inicial e retardatários.

Esse processo de seleção foi escolhido de acordo com os preceitos de Rogers (2003), classificando-se os usuários da internet conforme a sua premissa, ou seja, os consumidores inovadores, ou os primeiros a adotar uma novidade; os adotantes rápidos, que acompanham os inovadores; a maioria inicial, que acompanha os adotantes iniciais, mas analisam antes de aderir; a maioria tardia, os que só optam pelo uso após muitos já terem adotado; e os retardatários, que são os últimos a adotar. Sendo assim, para participação da pesquisa, foram selecionados produtores que acabaram de adotar a internet em sua propriedade, produtores que adotaram a três ou quatro anos, uma vez que a disponibilização da internet ocorreu a oitos anos, e os pioneiros na utilização residencial da internet. É interessante citar que os entrevistados são exclusivamente moradores de comunidades rurais e, em sua maioria, residentes em propriedades familiares em que nasceram, foram criados e ali permaneceram com a família, ou seja, são domicílios passados de geração para geração.

Em conformidade com Leite (1986), o processo de adoção de tecnologia por produtores rurais acontece em cinco etapas sendo que a primeira delas é a Atenção, quando o produtor toma conhecimento de uma inovação e, como ainda é uma novidade, o indivíduo não tem motivação para buscar novas informações a respeito; em continuidade, tem-se o Interesse, em que o futuro usuário da tecnologia apresenta desejo em adquirir informação, procurando-a devido à curiosidade em relação ao novo; na Avaliação, ele busca ponderar os prós e os contras de adotar o novo, almejando prever os benefícios que serão adquiridos; na Experiência ou no Ensaio, ele é convidado a testar o que se pretende implantar de novo, ainda que de forma tímida; e, finalmente, a Decisão, dá-se, após verificar todos os fatores por detrás da adoção da tecnologia, quando o sujeito decide adotá-la ou não.

Foram realizadas 15 (quinze) entrevistas com as famílias selecionadas para o estudo, através da execução de um roteiro de entrevista semiestruturado, em propriedades rurais do interior de Estrela/RS, que utilizavam o serviço de internet disponibilizado na região, de acordo com a cronologia de adoção, além da entrevista com o Secretário de Agricultura e o responsável pelo Departamento de Telefonia Rural.

Os domicílios caracterizaram-se por pequenas e médias propriedades onde os produtores realizam atividades agrícolas especializadas ou utilizam a propriedade apenas como domicílio. As atividades são realizadas pelos membros da família que,

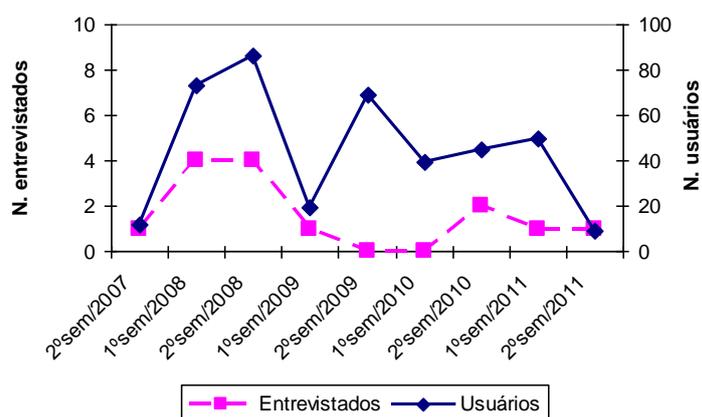
geralmente é composta pelos avós, os pais e os filhos que trabalham ou não no rural. A população possui um alto nível de escolaridade, sendo este um dos fatores preponderantes para a alta adesão da internet no campo.

Assim as famílias foram selecionadas de forma que atendessem os objetivos da pesquisa, tonando a amostra não representativa para fins de análise do município pesquisado, ou seja, ela demonstra os resultados apenas dos domicílios estudados, não podendo generalizar as conclusões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente sessão trata de questões pertinentes ao uso e à apropriação da internet do meio rural de Estrela/RS. Segundo Leite (1986), ao se disponibilizar uma inovação tecnológica ao produtor rural, esta demora certo tempo para ser assimilada e aceita, assim é necessário todo um processo de tomada de decisão para adesão ou não da tecnologia, no caso desse estudo, a internet. Dessa forma, para delimitar a amostra, foi averiguada a data da adesão da internet pelos Domicílios entrevistados, conforme o gráfico 1 (um).

Gráfico 1 - Adesão à internet dos domicílios entrevistados e do total de usuários



Fonte: Departamento da Telefonia Rural de Estrela/RS – Elaboração própria.

Portanto, dos domicílios pesquisados, apenas um domicílio participou das primeiras implantações da distribuição do sinal de internet no interior do município. Esse fato pode estar ligado à situação do Domicílio 15 que está localizado próximo à cidade, facilitando a instalação do sinal, e ainda por apresentar, como morador, uma

professora de informática de um dos tele-centros da cidade que, logo, tomou conhecimento sobre a disponibilização da internet para o interior. Foram entrevistados ainda respondentes em oito domicílios adotantes no ano de 2008, um que fez aquisição em 2009, dois, em 2010 e outros dois domicílios que adquiriram a internet recentemente, no segundo semestre do ano de 2011.

Observa-se, segundo Leite (1986), que o processo de tomada de decisão dos produtores pode estar associado a três fatores, ao saber, ao querer e ao poder, ou seja, quando ficaram sabendo, ainda era novidade, os produtores permaneceram receosos em adotar; em um segundo momento, vendo a proporção dos acontecimentos, passa-se a querer e adquirir o produto; e, posteriormente, vem o poder de adotar que, nesse caso, depende da disponibilidade do Departamento da telefonia rural.

Assim sendo, o alto grau de adesão ocorrido no ano de 2008 pode justificar-se devido à repercussão da adesão da internet por esses domicílios considerados Inovadores que, segundo Rogers (1995), são os primeiros a se posicionarem quanto à adoção de uma inovação.

Os entrevistados relataram que, quando a Secretaria da Agricultura começou a disponibilizar o serviço de internet no meio rural de Estrela/RS, houve uma grande divulgação na cidade, o que despertou a curiosidade das pessoas.

Fiquei sabendo que a prefeitura tinha internet, podia fazer isso e aquilo, instalar telefone, e eu não sabia. Eu fui e ele [Joel] disse: 'olha, tenho mais dois pontos'. E eu vou para casa e te ligo, vou falar com a turma lá. (...) mas sabe que eu cheguei em casa, e fui falar com a turma, um achava isso, outro achava aquilo. Já não perguntei mais ninguém, fui ao telefone: 'Joel pode ligar amanhã', 'tá' bom, no outro dia ele estava aí.

A principal alegação para isso, ou seja, a decisão de se adotar a internet entre os usuários entrevistados foi a necessidade de realizar pesquisas para o colégio, pois os jovens tinham que ir até a cidade para utilizar a internet ou a biblioteca da escola para fazer as tarefas escolares. Assim, pode-se atribuir o interesse e a aquisição da internet pelos moradores dos domicílios rurais ao elevado nível de escolaridade dos jovens estudados, o que provoca a adoção de novas tecnologias. A obtenção e a utilização da informação são elemento importante no meio rural de Estrela/RS, passando a ser imprescindível no cotidiano dos adotantes.

Nos domicílios pesquisados, a primeira utilização da internet ocorreu na propriedade, segundo os entrevistados de mais idade; e nas escolas, relatado pelos mais

jovens. A adoção precoce da internet por parte dos jovens pode ser explicada pelo fato deles adaptarem-se às novidades de forma mais natural, talvez pela curiosidade ou interesse pertinente a esta faixa etária. Conforme estudos do Cetic (2009, p.49), “as estatísticas mostram que as faixas etárias de 10 a 24 anos de idade apresentam percentuais muito mais elevados de domínio de habilidades no uso do computador e da Internet do que as demais”.

Neste sentido, a escola apresenta-se como um elemento norteador quanto à utilização da internet por parte dos jovens, tendo como papel demonstrar os recursos disponíveis para que possam exercer a cidadania plena. Portanto, a internet torna-se importante aliada na construção e no fomento do capital social empregado como forma de exercício da cidadania. Como ressalta Matos (2009), a internet pode ampliar o envolvimento do morador rural nos processos de participação de tomada de decisões, gerando uma mudança nas formas de interação em diferentes tipos de comunidade, estimulando a adesão a movimentos de solidariedade local, podendo ainda tornar-se um recurso para compartilhar conhecimentos e opiniões.

Dessa forma, a internet pode influenciar a aproximação dos moradores rurais, auxiliando os indivíduos e os grupos a estabelecerem laços comunicativos, incentivando a comunicação e as diferentes culturas e economias locais, regionais, nacionais e globais a estarem mais envolvidas.

Convém ressaltar que a idade tornou-se um fator limitante à utilização da internet, pois os mais velhos mostram-se resistentes à tecnologia, apesar de considerarem importante tê-la na propriedade, contudo, constata-se uma barreira muito grande quanto à utilização da internet pela geração mais velha. Isso pode ser observado inclusive na fala do morador do domicílio 9 (nove), que diz que “*pra gente, a telefonia, e aos jovens, a internet*”.

Em diversos momentos durante a pesquisa, sentiu-se o receio por parte da chamada “melhor idade” em operar os computadores com internet. Segundo o entrevistado do Domicílio 8 (oito), “*tem gente que não tem internet ainda hoje, porque não tem jovem em casa e não tem necessidade*”. Quando os de idade mais avançada eram indagados sobre a não utilização da internet, eles apresentavam a mesma resposta: “*isso é coisa de jovem*”, ou frequentemente “*quando preciso de algo, peço ao meu filho (a) e ele (a) acha pra mim*”, ou até mesmo “*já passei da idade de mexer nisso*”.

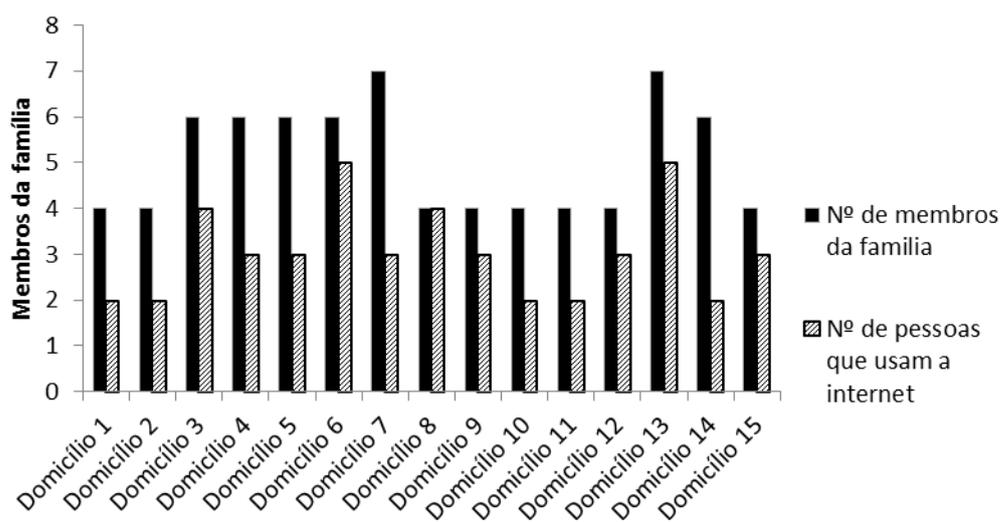
O principal motivo observado entre os membros da família que declararam não utilizar o computador e a internet está ligado ao fato dos pais e avós não sentirem a

necessidade de ter um computador e, muito menos, utilizá-lo, como ressalta o entrevista do domicílio 1 (um): “o meu computador eu te mostro, eu tenho um caderno, ali é anotado tim-tim por tim-tim (...) é o seguinte, tu aperta um botão e dá (...) eu não quero isso, eu quero usar a cabeça um pouquinho (...) mas eu tenho no caderno, aí se eu quero uma leitura ‘tá’ lá (...) de luz também, não adianta tu querer me enganar”. Nota-se que as pessoas com mais idade referem-se as suas anotações atribuindo graus de confiança superior ao computador, pois desconhecem as técnicas de utilização de dados do segundo.

Desse modo, podem-se perceber barreiras com relação ao aprendizado, dificuldades de adaptação e falta de interesse em cursos disponibilizados para o ensino de informática aos idosos. Os filhos, geralmente, são os principais usuários da internet na família.

Do total de membros da família nos domicílios pesquisados, foi possível verificar que somente, no domicílio 8 (oito), há caso em que a totalidade dos membros usam a internet, podendo reforçar a barreira constatada de que os de mais idade acessam a rede, como pode ser notado no gráfico 2 (dois).

Gráfico 21 – Acesso à internet por membros do domicílio



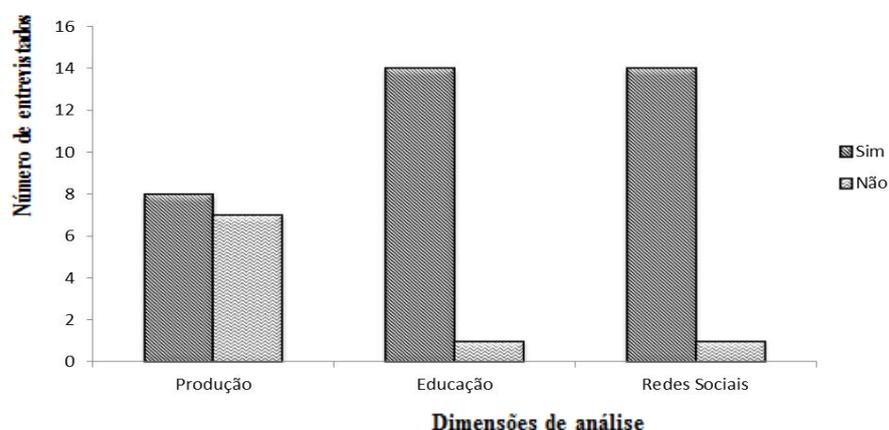
Fonte: Elaboração própria, dados originados da pesquisa de campo.

As principais formas de acesso à internet detectadas na pesquisa foram o uso para a busca de trabalho e conhecimentos escolares, bem como para a procura de informações gerais, como relata o entrevistado residente no domicílio 6 (seis):

A internet, ela para nós é a fonte da informação rápida, eu diariamente consulto meus e-mails, tenho um grupo de amigos pelo qual a gente se comunica, e ali as notícias do momento você capta rápido, e outra coisa muito interessante é que a internet para nós, como eu tenho filhos estudantes, serve como fonte de consulta. O Google hoje é uma maravilha, que qualquer coisa que você precisa, você digita e tem imediatamente a tradução de um texto. Qualquer coisa tem a Wikipédia, enfim.

As fontes de informações para consulta citadas pelos entrevistados foi o Google, que, segundo os moradores do domicílio 2 (dois), “*se não tem no Google, não existe*”. Além desse *site* de busca, foram mencionados, como meio de obtenção de informação direta ou notícias, o portal de notícias da Globo (G1) como aponta o domicílio 10: “*Eu gosto do G1 porque me obriga a saber o que está acontecendo no mundo, sabe. Tipo já abro, aí já carrega, vejo o que chama a atenção e vou naquela [notícia], depois vou para outra*”. Além disso, as atividades de comunicação ressaltadas foram enviar e receber *e-mail*; enviar mensagens instantâneas; e participar de *sites* de relacionamento, como Orkut e Facebook. No gráfico 3 (três), pode-se verificar a finalidade de acesso à internet pelas famílias rurais, quando questionadas sobre a busca de informação para a produção, a educação e acesso às redes sociais.

Gráfico 3 - Finalidade de acesso à internet pelas famílias rurais



Fonte: Elaboração própria, dados originados da pesquisa de campo.

A internet, nos domicílios de estudo, caracteriza-se por 8 (oito) dos 15 (quinze) entrevistados utilizarem a rede para buscar benefícios para a produção, enquanto que 7 (sete) afirmam não usar para a produção, mas acessam em busca de inovação. Espera-se que, a longo prazo, a utilização da internet para a produção tenha um impacto maior que o observado nessa pesquisa.

Com o aprimoramento da utilização das tecnologias, o produtor poderá controlar melhor a situação econômica de sua propriedade, permitindo prever as questões da produção como, no caso do domicílio 12, em que se usa a ordenhadeira controlada pela internet e até mesmo acompanhar os mercados de preços minimizando os possíveis prejuízos com a produção. Além disso, como lembram Francisco & Pino (2004), as previsões do tempo estão cada vez mais precisas, e aliado ao acesso à tecnologia, o conhecimento a respeito disso pode ser um fator fundamental para a tomada de decisão do produtor, tentando diminuir os prejuízos de quebra de safra.

Outro ponto tratado é a educação que se torna prioridade na definição da obtenção da internet no domicílio rural, sendo adotada para tal em 14 (quatorze) dos domicílios. A internet, aliada a outras tecnologias de informação e comunicação, como a televisão e o rádio, facilitam a incorporação e a disseminação de novas informações e conhecimentos, usados ou não no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, empregada com a finalidade de informação, a internet pode potencializar os conhecimentos adquiridos na escola, fazendo com que os alunos do meio rural, com acesso à rede, ampliem o seu leque de conhecimento ou não, levando a uma possível crença que o seu uso condiciona uma nova dimensão qualitativa para o ensino. Além disso, segundo a informação coletada no domicílio 9 (nove), *“a internet tornou-se um meio para manter os jovens estudando e ao mesmo tempo no meio rural”*.

A potencialização dos recursos no campo, conjugada com a disponibilização de tecnologias e comodidades do urbano disponíveis no rural, atrelado ao preparo dos jovens, proporcionam maiores chances de realização pessoal e profissional. Como afirma Abramovay (2005), com o aumento da pluriatividade no campo, os jovens necessitam de ferramentas para estarem preparados para a lida não somente nas atividades de produção da propriedade, mas também nas demais atividades que o rural pode proporcionar. O aumento da utilização da tecnologia pode ter proporcionado um aumento do interesse dos jovens em permanecer nas propriedades, uma vez que, agora, eles não mais necessitam sair atrás de benefícios ditos, antes, somente urbanos.

As redes sociais, outra forma de utilização da internet, tornaram-se uma “febre” para qualquer pessoa que acessa a internet no Brasil. Dados do *World Internet Stats* mostram que o país já ocupa o primeiro lugar na América Latina na utilização e no acesso ao Facebook⁴. Segundo o Cetic (2010), a internet não mais serve somente como fonte de informação, mas passa ser, concomitantemente, uma fonte no estabelecimento da utilização de redes sociais.

As práticas sociais que emergem da apropriação de seu uso originaram-se na popularização do uso de e-mails, das salas de bate-papo e das aplicações de compartilhamento de ideias, como fóruns e blogs, e se desenvolveram em aplicações disponibilizadas em sites de relacionamentos como o *Orkut*, o *Facebook*, o *LinkedIn*, o *Twitter*, o *YouTube*(...).(Cetic, 2010, p.163)

No meio rural de Estrela/RS, 14 (quatorze) dos moradores disseram acessar Facebook, MSN e Orkut, configurando uma nova forma de construção de relacionamentos, proporcionando uma ampliação no que diz respeito ao acesso à comunicação multicultural e à obtenção de informações, uma vez que permite o estabelecimento de novos laços entre os atores, bem como um aumento na qualidade de vida e melhorias no seu cotidiano. Além disso, as redes sociais viabilizaram que os moradores do meio rural tivessem o acesso facilitado no que tange à busca por laços familiares antes inimagináveis por estas pessoas como verificam-se nos relatos coletados nos domicílios 7 (sete) e 2 (dois).

Eu encontrei muitos amigos que eu há anos não vejo mais, um que mora em SP, um eu estou tentando localizar e a irmã dele, mas não consegui. Ele mora na China, eu me dava super bem com ele, então esses dias a mãe dele falou: não, tu tem que falar com ela, ela sabe qual é o e-mail dele o MSN, diz ela (Domicílio 2).

Hoje, eu consigo me relacionar com parentes do meu pai, que eu nem sabia que existia, de Santa Catarina, hoje eu tenho contato com eles. Há três, quatro anos atrás a gente não tinha contato nenhum, nem telefone deles a gente não tinha, e ai uma hora ela entrou no Orkut ai conheceu um primo meu e ela foi indo até que chegou em nós, e daí agora a gente consegue se comunicar pela internet, acho que é uma coisa boa (Domicílio 7).

⁴ **Facebook** é um site gratuito para os usuários que oferece serviço de rede social. Foi lançado em fevereiro de 2004

Nessa abordagem, também o rural aparece de forma reconfigurada devido às novas relações criadas através da utilização dessas redes sociais. Os reflexos da sociedade moderna no rural, potencializados pelas novas tecnologias existentes, podem ter sido fatores importantes na construção e no fomento do capital social, pois viabilizaram o fortalecimento de vínculos comunitários e a inserção em diferentes culturas locais, regionais, nacionais e, até mesmo, globais.

Assim, através desses novos laços, ocorre uma reafirmação de uma identidade cultural ligada a conhecimentos de outras culturas distantes, sendo que os atores rurais podem inserir-se socialmente, trocando informações, conhecimentos, experiências e parcerias, antes distantes dessa realidade.

CONCLUSÃO

O presente trabalho propôs-se analisar o processo de uso da internet pelos domicílios do meio rural de Estrela/RS, apreciando as informações dos usuários com relação ao papel da internet no desenvolvimento rural local. A possibilidade de romper com o espaço físico, quebrando paradigmas no que tange ao contato e/ou às conexões com outras pessoas, identificando oportunidades de trabalho não agrícolas, buscando formas de promover o turismo rural, bem como os relacionamentos afetivos, faz com que o campo seja mais dinâmico e com elementos que denotam uma interessante mobilidade.

O acesso à internet na zona rural de Estrela/RS não significa sumariamente que todos os integrantes da família apropriam-se do aparato tecnológico (computador e internet). Observou-se que ela acabou com um possível apartheid nos conceitos de rural e urbano, porém reforçou o existente entre as gerações mais novas e os de mais idade. Na própria família, encontraram-se dois perfis distintos: os mais novos e com grau acentuado de escolaridade que dominam a tecnologia devido ao interesse e à curiosidade pertinentes à idade; e os mais velhos e com menor escolaridade que têm certa restrição ao uso do computador e da internet, considerando-o um artifício destinado apenas aos jovens e, com isso, confiando, especialmente, nos métodos tradicionais como o caderno de anotações, o rádio e as informações televisivas. Porém, essa objeção não implica que esses indivíduos sejam informados pelos usuários da internet. Pelo contrário, os jovens auxiliam os de mais idade na busca pelas

informações, mas isso os torna dependentes dos sujeitos que dominam as técnicas de uso e acesso.

Em certa medida, a inclusão digital dos sujeitos rurais é uma estratégia integralizadora, possibilitando que os agricultores rompam a concepção de atraso no rural, modificando a relação entre o produzir e o comunicar. A ferramenta pode também dinamizar o papel dos atores rurais em questões reivindicatórias, aumentando ou intensificando a capacidade crítica, influenciando em aspectos políticos e na produção de informação, fazendo com que a invisibilidade do rural seja desmistificada.

Ao mesmo tempo em que potencializa a ação emancipadora dos usuários, a internet pode proporcionar uma diferenciação social ainda mais acentuada nas famílias rurais que não têm acesso ou não possuem condições financeiras para manter esse serviço na propriedade, mesmo com incentivo da gestão pública municipal. Dessa maneira, a tecnologia no rural pode ativar recursos importantes para as estratégias de desenvolvimento, mas dependerá das famílias extraírem dela elementos para o seu negócio familiar. Ao mesmo tempo, pode significar um aumento na troca de informações entre vizinhos e conhecidos pela facilidade de contato, rompendo com a dificuldade de acesso. O desafio, portanto, é verificar se a internet no meio rural não será mais um fator a aumentar a distância entre estas regiões.

A tecnologia no rural pode ativar recursos importantes para as estratégias de desenvolvimento, mas dependerá das famílias extraírem dela elementos para o seu negócio familiar. Ao mesmo tempo, pode significar um aumento na troca de informações entre vizinhos e conhecidos pela facilidade de contato, rompendo com a dificuldade de acesso. No entanto, assim como Matos (2009), tem-se convicção que a internet, como instrumento potencializador, pode contribuir para o desenvolvimento das comunidades, desde que haja inclusão de todos no processo, fortalecendo laços internos, na configuração de um “novo rural”.

A questão do novo rural gira em torno das novas configurações observadas no local pesquisado, com as condições de vida dos sujeitos rurais similares ao urbano, pois detém de recursos tecnológicos e informações em tempo real, disponibilizados pela gestão pública municipal. A facilidade de acesso daquilo que é definido como o padrão de conforto urbano no campo é estimulado pelas características locais, socioculturais e geográficas além das dinâmicas de sociabilidade local.

Assim, o uso e a apropriação da internet aparentemente modificaram o cotidiano dos moradores das comunidades; ou seja, ocorreu uma ampliação no leque de

comunicação e informação no rural, propiciando que alguns dos atores rurais apropriem-se de técnicas e manejos relativos à produção com vistas ao aumento da rentabilidade da unidade de produção que antes não eram conhecidas. Através da análise realizada foi possível perceber que o local estudado atingiu, de certa forma, um fluxo de informações no espaço rural, potencializando configurações territoriais emergidas das novas fontes, valores e significados adquiridos, minimizando a relação entre rural *versus* urbano, principalmente no que se refere às redes sociais e em melhorias escolares.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVAY, R. Juventude rural: ampliando as oportunidades. **Raízes da terra: parcerias para a construção de capital social no campo**. Brasília, ano 1, n 1, 2005.
- CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.
- COMITÊ GESTOR DE INTERNET. Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. Disponível em: <<http://www.cetic.br>> Acesso em: 02 fev. 2012.
- CONCEIÇÃO, Ariane F. “QUEM ESTÁ ONLINE?”- Um estudo de caso sobre o uso e apropriação da internet por agricultores familiares de Estrela/RS **Dissertação (mestrado)**. Santa Maria: UFSM, 2007.
- FRANCISCO, Vera L. F. S; PINO, Francisco A. Fatores que afetam o uso da internet no meio rural paulista. **Agric.** São Paulo, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 27-36, jul./dez. 2004
- FREIRE, I.M. Comunicação de informações tecnológicas para o meio rural. In: **Ciência da Informação**, 13(1): 67-71, jan./jun. 1984.
- GIL, A.C. – **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- INTERNET WORLD STATS. Disponível em: <www.internetworldstats.com/stats.htm> Acesso em: 27 de jul. 2011.
- LEITE, T.A. **O processo de difusão de tecnologia**. Viçosa: IUN/UFV, 1986.
- MATOS, H. Capital Social e Comunicação – interfaces e articulações. São Paulo, Ed. Summus, 2009.
- MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Nota conjunta. Disponível em <<http://www.mct.gov.br>> Acesso em: 25 jul. 2011.

Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: **TIC Domicílios e TIC Empresas 2010 (CETIC)** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2011.

Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil: **TIC Domicílios e TIC Empresas 2009 (CETIC)** São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2010.

ROGERS, Everett M. Diffusion of Innovations. New York: Free Press. 2003.

YIN, R. K. – **Estudo de caso: planejamento e métodos**- Tradução Daniel Grassi – 2º ed. – Porto Alegre: Bookman,2001.